

PROPOSTA DA COMISSÃO PIORA CONTRATO DE QUEM SÓ SE DEDICA AO ENSINO

No próximo dia 23/11 uma sessão extraordinária do Conselho Universitário (Consun) vai discutir, e provavelmente fechar, a proposta da Comissão encarregada de reformular o contrato docente. Na sessão anterior começaram as votações dos destaques para a proposta. Não haverá mais tempo para que as unidades se manifestem e o reitor deverá colocar em votação as derradeiras propostas de emenda.

O Conselho de Administração (Consad), avaliando que não haveria tempo para discutir um novo critério já para o primeiro semestre de 2012, resolveu aplicar para o período os mesmos critérios vigentes hoje.

Porém, uma rápida comparação entre a tabela vigente e a proposta da Comissão demonstra que poucos avanços são incorporados aos contratos dos docentes que se dedicam somente à sala de aula e, em vários casos, a proposta piora a condição desse professor, reduzindo os valores de seus vencimentos (veja tabelas nesta página).

QUE PESQUISA?

A Comissão alega que a sua proposta visa a incentivar a pesquisa, porém a pesquisa que vale, segundo o coordenador da Comissão professor Marcos Masetto, é a pesquisa institucional. Na segunda versão da propos-

ta, a comissão incorporou os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), às chamadas horas-atividade, que definem o contrato docente. Os TCCs, porém, somente serão considerados se fizerem parte da chamada matriz curricular.

A deliberação em vigor estipula contratos a partir de três horas aulas. Já o texto da Comissão começa a partir de seis créditos. No entanto, com o acordo sobre as chamadas particularidades de cada curso, a ta-

bela deve começar com um número mais baixo de horas atividades.

Mas vários são os pontos na vida dos docentes que ainda permanecem nebulosos, uma vez que a Comissão alega que o seu objetivo não é tão abrangente. Por exemplo, a relação entre a extensão e os contratos docentes que hoje praticamente inexistem, sacramentando a existência de duas PUCs distintas; o represamento de docentes que não podem ascender à

outra categoria por problemas financeiros da instituição; a existência de duas tabelas de salário, uma para aqueles que ingressam ou mudam de categoria, outra para os que estão na casa antes de 2006.

Mas, sobretudo, a pergunta que não quer se calar é até quando vamos engolir a maximização, votada como provisória em 2005 (inclusive por alguns dos atuais conselheiros), e que hoje se vê na iminência de transformar-se em definitiva.

COMPARAÇÃO ENTRE OS CONTRATOS EM VIGOR E A PROPOSTA DA COMISSÃO DO CONSUN

Horas Atividade/ Crédito	TIPO DE CONTRATO		
	DELIBERAÇÃO DO CONSAD	PROPOSTA DA COMISSÃO PARA CONTRATOS SOMENTE DE ENSINO	PROPOSTA DA COMISSÃO PARA CONTRATOS COM PESQUISA
3	5	(*)	
4	5	(*)	
5	5	(*)	
6	10	10	
7	10	12	
8	15	14	
9	15	16	
10	20	20	
11	20	22	
12	25	25	
13	30	28	30
14	30	30	35
15	35	32	40
16	35	35	40
17	40	40	
18	40	40	

(*)A proposta da Comissão só prevê contratos abaixo de 6 horas para as chamadas "particularidades" de cada curso. Ainda não foram estabelecidos os valores a serem designados para cada número de horas/atividade

Rede de proteção se solidariza com Marcelo Freixo

A Rede de Proteção aos militantes ameaçados de morte repudia todas as ameaças feitas por milicianos que obrigaram Marcelo Freixo, deputado estadual pelo PSOL no Rio de Janeiro, a deixar o país.

O parlamentar liderou a CPI das Milícias, que mostrou que policiais, em parceria com uma série de políticos estavam dominando os morros cariocas, promovendo mortes, torturas e praticando extorsão com moradores das comunidades.

Como resultado da CPI, diversos vereadores do Rio de Janeiro foram presos, e Freixo passou a

receber uma série de ameaças. Somente no mês de outubro foram descobertos sete planos de morte contra o parlamentar.

Assim como ele, muitos outros militantes também são cotidianamente ameaçados por denunciar os abusos das milícias no Rio de Janeiro. É o caso de Márcia Honorato, que denuncia os abusos cometidos pelas Milícias, e terá que deixar o Rio de Janeiro após se intensificarem ameaças de morte contra ela.

Márcia, conforme noticiamos em edições anteriores do jornal, sofreu um atentado em setem-

bro, quando um carro, dirigido por policiais militares tentou atropelá-la duas vezes.

PARÁ

Belmiro é outro militante que teve que deixar sua cidade natal após sofrer uma série de ameaças de morte. Ele foi obrigado a deixar Altamira após denunciar que madeireiros estavam extraindo mogno de uma reserva legal.

Belmiro, junto com outros dois militantes, participou de uma reunião no dia 20/10 no Ministério Público do Pará para denunciar a retirada

ilegal de mogno de uma reserva ecológica. João Primo, um dos militantes que acompanhou Belmiro na ocasião, foi morto dois dias depois da reunião em sua oficina, após ter sido abordado por dois homens em uma moto. Um dos assassinos desceu do veículo e deu um tiro a queima roupa na cabeça de João, que morreu na hora.

A Rede de Proteção a Militantes Ameaçados de Morte volta a se reunir na quarta-feira, 9/11, na sede da APROPUC para debater os inúmeros casos de ameaças de morte a militantes, e formas de protegê-los do grande capital.

Consad enquadra 49 professores na carreira docente

O Conselho de Administração (Consad) aprovou durante sua última reunião, realizada no dia 1/11, o enquadramento de 49 professores à carreira docente, seguindo decisão anterior do Conselho Universitário (Consun). A definição, no entanto, é válida a partir de novembro e não de agosto, como havia decidido o Consun.

O reitor Dirceu de Mello votou contra essa alteração, mas foi vencido pelo voto dos dois representantes da Fundação São Paulo.

Durante a reunião foi aprovada também a criação do Núcleo de Estudos em Direitos Humanos da Faculdade de Direito. O Se-

cretário Executivo da Fundação São Paulo, Rodolpho Perazzollo, votou a favor da criação e declarou que espera que o núcleo "se junte a luta em defesa dos mais de 1500 militantes ameaçados de morte por todo o Brasil".

Recentemente, o representante da Fundasp comprou 25 convites para o almoço que a Rede de Proteção aos Militantes Ameaçados de Morte promoveu para arredação de fundos. A mantenedora também apoiou o ato "Erguendo barricadas! Nenhum militante a menos", realizado no dia 8/8, no TUCA, como forma de protesto contras as inúmeras mortes de militantes em todo o país.

Também foi aprovado o quadro funcional para os expedientes das Faculdades, Direção de Campus e número de funcionários da SAE nos campi Ipiranga, Marques de Paranaguá, Santana, Sorocaba e Barueri.

O secretário executivo

da Fundação São Paulo, padre João Júlio Farias, membro da comissão que elaborou o projeto, afirmou que em breve também será apresentado um documento semelhante referente às faculdades localizadas no campus Monte Alegre.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Caio Rubens Zinet, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischerdt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Debate analisa a resistência palestina

Atendendo ao chamado da sociedade civil palestina, a APROPUC, em parceria com a Frente em Defesa do Povo Palestino-SP, realiza no dia 8/11, às 19h, no auditório 333, o debate "O muro do apartheid e a resistência palestina". A atividade integra a semana mundial contra o Muro do Apartheid, entre 9 e 16/11, que deverá contar com iniciativas em diversas localidades.

Condenado pelo Tribunal Penal Internacional de Haia, em 2004, o muro - que começou a ser erguido em 2002 pelo Estado de Israel no território palestino da Cisjordânia, ocupado ilegalmente - continua em construção. Após sua conclusão, o muro está previsto para ter mais de 800 Km de extensão, com 9 metros de altura e, em alguns pontos, mais do que o dobro disso. Além de anexar terras e, quando terminado, manter os palestinos da Cisjordânia em apenas 12% da

área original de seu país, o muro impede a livre circulação de pessoas e o acesso à educação, ao trabalho e à saúde. A resistência pacífica em vilarejos palestinos tem conseguido chamar a atenção do mundo para essa realidade e conquistado vitórias importantes. Relatar as ações nesses locais, apontar estratégias de solidariedade à luta do povo palestino no Brasil e, com base nisso, pensar iniciativas conjuntas é o principal objetivo desse debate.

A atividade contará com a participação de Abdallah Abu Rahmah, o mais destacado líder da resistência não violenta na Palestina, coordenador do comitê popular de Bil'in e da campanha nacional Palestine; Baby Siqueira Abrão, jornalista e pós-graduanda em Filosofia pela USP, que atualmente reside na Palestina, elaborando seu projeto de tese, e atua como correspondente do jornal *Brasil de Fato* e do site *Opera*

Mundi, e; Soraya Misleh, jornalista palestino-brasileira, mestranda em língua, literatura e cultura árabe também pela USP, membro do Mopat (Movimento Palestina para Todos) e diretora do Instituto da Cultura Árabe, além de coordenadora da Frente em Defesa do Povo Palestino-SP. A mediação, por sua vez, será feita por Beatriz Abramides, presidente da APROPUC-SP.

O debate conta com o apoio do Curso de Serviço Social, Departamento de Jornalismo, NEHTIPO - Núcleo de Estudos de



Muro do "apartheid" erguido por Israel na Cisjordânia

História Trabalho Ideologia e Política, NEILS - Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais, NEPEDH - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ética e Direitos Humanos, ambos da PUC-SP, e revista *Caros Amigos*.

Na PUC-SP evento pede a retirada das tropas brasileira do Haiti

No dia 9/11, a APROPUC, juntamente com o Comitê Pró-Haiti, promove o debate "Haiti na Mira". O evento acontece às 20h, na sala P-78, 1º andar do Prédio velho.

A mediação ficará por conta da professora e militante social Lúcia Skromov. Na mesa estará presente o haitiano Didier Dominique, sindicalista, membro da cen-

tral sindical Batay Ouvrie e autor de livro sobre o vodu premiado em Cuba (prêmio Casa das Américas), além dos professores Lúcio Flávio Rodrigues Almeida e Ramón Casas Vilarino, ambos da Faculdade de Ciências Sociais. Também estará presente o uruguaio Andrés Urioste, membro da Coordenação pela Retirada das Tropas Uruguaias do Haiti.

ATO INTERCONTINENTAL

No fechamento desta edição também aconteceu o Ato Continental pela Retirada Imediata das Tropas do Haiti. O ato, que reuniu personalidades e militantes de vários países, contou com o apoio e a presença da APROPUC.

Para os organizadores do ato, "a presidente Dilma deve tomar a iniciativa, trazendo de volta o contingente brasileiro. O que o Haiti necessita é de médicos, enfermeiros, engenheiros, ajuda técnica e material para a sua reconstrução, e não de soldados". Durante o evento foi aprovado um documento, que transcrevemos na página ao lado.

COMPROMISSO DE SÃO PAULO

Fora as tropas do Haiti

Aba Okipasyon / Aba Minustah

Reunidos em Ato Público na Câmara Municipal de São Paulo, vindos de vários países, cujos governos estão envolvidos na ocupação do Haiti, e no Brasil, de diferentes Estados, firmamos um compromisso de solidariedade militante com a soberania da nação negra do Haiti.

Faz já sete anos que as tropas da "Missão da ONU para a Estabilização do Haiti" (Minustah) estão neste país. São elas responsáveis pela violação da sua soberania, pela agressão aos direitos humanos e repressão a manifestações democráticas, sindicais, estudantis e populares e mortes consideradas efeitos colaterais de um estado de guerra perpétua. Seus soldados introduziram a cólera, que matou 6 mil pessoas e contaminou mais de 300 mil. Sobre elas pesam acusações fundadas de violência sexual e estupro de jovens que, como outros crimes, seguem impunes dada à sua imunidade legal.

No último dia 15 de outubro, o Conselho de Segurança da ONU, insensível às demandas expressas por vários setores em diferentes países e pelo próprio povo haitiano, renovou por mais um ano, o mandato da Minustah (reduzida ao contingente anterior ao terremoto), e ainda "manifestou sua intenção de renovar o mandato da missão para além de 2012"!

Nós estabelecemos o compromisso de lutar pela retirada imediata das tropas invasoras e exortamos trabalhadores, jovens, democratas, socialistas e comunistas, com suas organizações, a não sair das ruas enquanto não terminar essa operação militar, irmanando-se ao povo haitiano, que exige respeito à sua soberania, em seguidos protestos contra essa ocupação.

O Haiti, país pioneiro na abolição da escravidão, cujo povo, há 208 anos expulsou as tropas coloniais de Napoleão e constituiu a primeira república negra do mundo, pagou um alto preço pela sua independência: 90 milhões em francos-ouro, como compensação às perdas de propriedade - terras e escravos -, à custa da sangria de seus recursos, e uma punição permanente no decurso de sua história. Sofreu inúmeras ocupações militares. A última delas se deu em 2004, a partir do golpe em cima do presidente eleito, Aristide, orquestrado pelos interesses imperialistas dos EUA, França e Canadá, na região. Mascarada pela ONU como uma missão de paz, essa ocupação conta com tropas e polícias militares de 40 países, sob o comando do exército brasileiro.

A Minustah também encobre os interesses imperialistas do governo brasileiro na região e seu comando pretende apresentar cara humana quando, na

verdade, facilita ainda mais a exploração vil da mão de obra haitiana pelas multinacionais, sem direitos nem proteção social, e garante as manobras da Comissão Interina de Reconstrução do Haiti - CIRH - que tem como responsável nada menos que Bill Clinton.

Para nada serviu a presença das tropas da ONU, sequer ajudaram na prevenção de catástrofes naturais, preferiram prestar socorro em bairros ricos, negligenciando os atingidos pela catástrofe. O resultado é que, quase dois anos após o terremoto, mais de 1 milhão de haitianos continuam desabrigados. Tampouco serviram para estabelecer a democracia, nem poderiam, pois foram fiadoras, por exemplo, da última farsa eleitoral, onde apenas 17% dos haitianos votaram.

A dívida histórica que temos com o povo haitiano só pode ser amortizada se estabelecermos o compromisso de apoiar sua luta e exigirmos dos governos dos nossos países - Brasil, Uruguai, Argentina, Bolívia, EUA, França - que ponham fim a essa política de Estado que legítima e viabiliza a invasão militar do Haiti.

Este ato deve ser encarado como a pedra fundamental do nosso compromisso de construir um Comitê Continental pela Retirada Imediata das Tropas Militares do Haiti e a não permissão da entrada de forças especiais mercenárias no país, em substituição às forças militares oficiais.

Respaldados em ações semelhantes, no dia de hoje, também no Canadá, Peru e Equador, chamamos à constituição de Comitês Pela Imediata Retirada em todos os países do continente. E propomos, em particular, à Conferência Caribenha de Cap Haitien, Haiti (16-18 de Novembro), uma Jornada Continental pela Retirada Imediata das Tropas na data dos oito anos da ocupação do Haiti, em 1º de Junho de 2012, com atos e manifestações em face dos respectivos governos.

O Haiti precisa de médicos, engenheiros e técnicos, não de soldados!

Cancelamento da dívida externa do Haiti! Restituição dos valores pagos!

Ressarcimento do pagamento da dívida imoral !

Reparação às famílias vítimas da cólera e de violações dos direitos humanos!

Retirada Imediata das tropas da ONU do Haiti e que nenhuma força militar ou paramilitar seja mantida no território haitiano!

FALA COMUNIDADE

Universidade não é lugar de silêncio

Grupo feminista Yabá

Pontifícia Universidade Católica: quantos contos sobre a democracia tem o seu baú de memórias! Triste riqueza trancafiada. Hoje em dia, é feio ser democrático na PUC-SP. Aliás, esse momento se demonstra preponderante na caça às bruxas de alguns estudantes da universidade. Essas bruxas são quem? Coletivos organizados, principalmente na Faculdade de Economia e Administração e na Faculdade de Direito.

Proclamam esses estudantes, nos últimos debates inseridos no calendário de campanha para as eleições dos Centros Acadêmicos Leão XIII e 22 de Agosto, a necessidade do combate ao machismo, à homofobia e ao racismo. Em troca, a plateia e a mesa preenchida pelos adversários políticos xingam, gritam, vãoam, urram, riem sarcasticamente. Palmas acaloradas para esses adversários, quando tentam desqualificar a luta desses corajosos coletivos!

Mas do que se trata efetivamente essa reação bruta e cruenta dos estudantes que participaram dos últimos processos políticos nesses dois cursos? O movimento estudantil hoje entremeia as suas discussões por alguns pontos políticos fundamentais em se tratando de PUC-SP: bolsas institucionais, assistência estudantil, qualidade de ensino. Agora, lidar com o debate de opressões é esperar, por certo, um recha-

ço animalizado de parte do corpo estudantil.

"Lá vem eles de novo! O que isso tem a ver com a faculdade?!". É proibido falar sobre opressões na PUC-SP. Caso essas poucas vozes se manifestem, logo são vítimas de tentativas policiais de silenciamento. A conclusão histórica que se pode formular para compreender o porquê da perseguição daqueles que insistem em falar sobre negros, mulheres e homossexuais é que estamos em uma universidade

atléticas tornam martirizante o simples fato de ser homossexual ou mulher?

A questão fundamental é que conjuntamente estamos em um espaço somente ocupado por 10% da população brasileira e, mais do que isso, inseridos em uma das universidades mais caras do Brasil. Provavelmente os negros que os estudantes da FEA conhecem da PUC-SP são, em sua maioria, funcionários terceirizados, assim como os estudantes do Direito não sentem amarras em gritar calo-

para a realidade social.

Seres pensantes são seres que inevitavelmente conhecem a dinâmica da sociedade. Se pensantes, podem entender que as problemáticas estruturais que vivemos têm suas expressões basilares na cisão hierárquica e valorativa entre brancos e negros, homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais. Se figurativamente só houver na universidade os papéis dominantes, assinaremos o contrato para mergulharmos horas extensas de nossas vidas em uma bolha alienante.

Ora, porque não nos calamamos? Porque o nosso grito ecoa a universidade que ainda não existe, a universidade que queremos. Lutaremos pelo dia em que a população jovem negra seja expressiva na PUC-SP e não seja expressiva nos índices de extermínio policial; lutaremos pelo dia em que as mulheres estudantes de fato não sejam coisificadas (tomara que este dia culmine com o dia em que não houver mais esposas espancadas, adolescentes estupradas); lutaremos para que a sexualidade seja opção e não repressão, para que isto tenha efetivamente espaço na prainha, na rampa, na quadra, em qualquer lugar.

Seguiremos. Rumo ao mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.

O grupo feminista Yabá é composto por mulheres estudantes do direito PUC-SP



Lutaremos pelo dia em que a população jovem negra seja expressiva na PUC-SP e não seja expressiva nos índices de extermínio policial



que não produz conhecimento para a sua sociedade, para o seu povo, mas que fabrica quadros exponenciais para o mercado de trabalho. Será que são esses tais quadros brancos heterossexuais?

O caráter comunitário e democrático do qual a PUC-SP sofre a degeneração todos os dias, segundo uma sábia mulher, Nadir Kfourri, era a essência da produção de conhecimento, da qualidade da educação. Que democracia buscamos, afinal, se podemos contar nos dedos quantos estudantes negros temos no Direito? Se as músicas das

rosamente "Cigarro no mamilo, ela morde o cobertor/Puquiãna não sente dor", afinal, "machismo é algo superado por aquelas mulheres que queimavam suíça nas praças públicas".

Conquista para o movimento estudantil, a pauta de opressões ganhou mais visibilidade nos últimos tempos graças aos setores oprimidos, que obstinadamente construíram a importância dessa discussão. O papel que os estudantes mobilizados cumprem ao se colocarem frente a frente com o discurso discriminatório da classe que ocupa a universidade é retomá-la

GAUCHE NA VIDA

Ameaçado de morte, deputado Marcelo Freixo deixa o país temporariamente

O deputado estadual Marcelo Freixo - que presidiu a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Milícias, da Assembleia Legislativa do Rio, que, em 2008, investigou e indiciou mais de 200 pessoas entre políticos, policiais e expoliciais, ligados a grupos criminosos que dominam comunidades, principalmente na zona oeste da capital fluminense - resolveu aceitar um convite da organização não governamental Anistia Internacional para ficar na Europa por algum tempo. O parlamentar vem sofrendo ameaças de morte desde a época da CPI, mas, nos últimos meses, elas se intensificaram. Somente em outubro, Freixo afirma ter recebido sete ameaças de morte. "As ameaças estão se tornando mais fortes e há um retorno muito pequeno da Secretaria de Segurança. Ou seja, se estão ou não investigando. Tenho uma segurança, mas tem sido necessária a ampliação dela. Então, estou esperando algumas medidas", disse.

A viagem será também uma forma de chamar a atenção das autoridades estaduais sobre o esquema de segurança dele e de sua família. "Será uma saída temporária para destensionar a família, que está muito preocupada, e para chamar a atenção das autoridades sobre os programas de proteção. Não acredito neles", disse o deputado.

O deputado não informou quanto tempo ficará

na Europa, mas garantiu retorno ao Brasil. "Não posso dizer (nem) o tempo nem o local (onde ficarei), mas é um tempo muito curto", disse Marcelo Freixo.

Segundo Freixo, as ameaças não devem ser encaradas como um problema pessoal, mas sim como de toda a sociedade. Ele lembrou o assassinato da juíza Patrícia Acioli - assim como o deputado, de Niterói - morta por policiais militares integrantes de milícias que atuam no Grande Rio, em agosto deste ano. "Esse é um problema de todo o Rio de Janeiro. Aliás, é um problema nacional. Até que ponto nossas autoridades vão continuar empurrando com a barriga? Ou a gente enfrenta e faz agora esse dever de casa contra as milícias ou, como mataram uma juíza, vão matar um deputado, promotores, jornalistas. E, se esses grupos criminosos são capazes de matar uma juíza e ameaçar um deputado, o que eles não fazem com a população que vive na área em que eles dominam?", disse.

Segundo o parlamentar, apesar das dezenas de prisões feitas após a CPI das Milícias, esses grupos criminosos estão cada vez mais fortes e dominam várias comunidades do estado, onde, extorquem dinheiro de moradores e de comerciantes e controlam atividades como transporte alternativo, venda de gás e de ligações clandestinas de TV a cabo.

O ex-deputado estadual Natalino Guimarães e o irmão dele, o ex-vereador Gerônimo Guimarães, estão entre os presos em razão das investigações feitas pelo deputado e pela CPI. Eles foram considerados os comandantes da principal milícia da zona oeste do Rio e estão detidos em um presídio federal.

"Não abro mão de exercer minha função de representante do povo. Para isso a minha integridade e da minha família tem que ser preservadas", disse o deputado, que é cotado para concorrer à prefeitura do Rio em 2012 pelo PSOL.

No dia 17, representantes de diferentes partidos políticos e entidades se reuniram num ato em defesa do deputado, depois que um documento da Coordenadoria de Inteligência da Polícia Militar apontou que Freixo seria alvo de um atentado.

O documento da PM, endereçado à Coordenadoria Institucional de Segurança da Alerj, indica que o miliciano conhecido como Carlão planejava o assassinato de Marcelo Freixo. De acordo com a Coordenadoria, o miliciano receberia dinheiro de um ex-PM se executasse o deputado.

"É uma situação de total insegurança e muito grave, porque nada mais fiz do que cumprir a minha função como parlamentar. Então, quem cumpre a sua função pública, ser ameaçado de morte por isso é

muito grave. E a gente está falando do principal crime organizado no Rio de Janeiro: a milícia hoje é o mal maior que tem no Rio. Então, evidentemente, precisa ser enfrentado. E é inadmissível que depois de matarem uma juíza, ameacem matar um parlamentar. E quantas outras pessoas mais virão antes de eles serem detidos? É muito importante que se busque deter o poder econômico e territorial desses grupos. Só as prisões não vão resolver", defendeu Marcelo Freixo.

O *Jornal do Brasil* teve acesso a alguns dos registros do Disque Denúncia que comprovam as ameaças ao deputado, cuja íntegra pode ser visualizada em <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2011/11/01/ameacado-de-morte-marcelo-freixo-esta-a-caminho-da-europa/>

O texto acima foi compilado a partir de: <http://correiodobrasil.com.br/ameacado-de-morte-deputado-marcelo-freixo-irar-morar-temporariamente-na-europa-a-convite-da-anistia-internacional/321117/>
<http://surgiu.com.br/noticia/20579/deputado-marcelo-freixo-do-rj-deixara-o-pais-apos-ameacas-de-morte.html>

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Mobilizações pedem saída da PM da USP

Diversas mobilizações que ocorreram na USP durante essa semana, como a ocupação do prédio da administração da FFLCH e da reitoria, colocaram em debate o tema da segurança dentro da universidade. As diversas entidades que participaram das mobilizações, apesar de discordarem sobre os rumos do movimento, questionam a presença da Polícia Militar dentro da USP.

Toda a mobilização teve início em 27/10, quando policiais militares tentaram deter três estudantes de Geografia que fumavam maconha em um local próximo a Faculdade de Geografia. Cerca de 300 estudantes saíram em defesa dos ameaçados, e em protesto ocuparam o prédio de administração da FFLCH.

Para os estudantes, a PM tem sido usada para reprimir mobilizações, como aconte-

ceu durante a greve dos funcionários em 2009, e não para a segurança dos estudantes, professores e funcionários da universidade. Por isso, a mobilização pede o fim imediato do contrato assinado pela USP com a PM.

A APROPUC divulgou nota de apoio cuja íntegra publicamos abaixo

NOTA DA APROPUC

Nós da APROPUC-SP repudiamos profundamente a repressão à comunidade universitária, e principalmente aos estudantes, que a polícia está realizando no interior da maior universidade de nosso país, a USP. A universidade para cumprir seu papel social de ser um espaço de debate crítico e livre, não pode, em hipótese alguma, ser militarizada. A presença da polícia é um ataque frontal à autonomia universitária. Não visa garantir a segurança, mas coibir a entrada e convivência no interior do campo

estudantil, dos trabalhadores e de todos os que porventura expressarem discordância com as diretrizes assumidas pela administração. A tentativa da mídia de desqualificar a legítima mobilização dos estudantes pela retirada da polícia e pelo fim das perseguições políticas, questões democráticas elementares, é uma demonstração da inversão da verdade que se produz todos os dias para atender os interesses do *status quo*. Hoje os verdadeiros defensores da universidade pública encontram-se representados na figura destes estudantes. Portanto, repudiamos qualquer tentativa de criminalizar este movimento e suas medidas de mobilização, das quais a ocupação de instalações é um método histórico e legítimo. Os estudantes não são "invasores", mas a polícia sim. Por isso expressamos nosso incondicional apoio à mobilização dos estudantes.

Bia Abramides
Diretoria da APROPUC-SP

Ocupa Sampa

Continuando as mobilizações, diversos manifestantes estão acampados embaixo do Viaduto no Chá, no Vale da Anhangabaú, desde o dia 15/10, data que marcou mundialmente ocupações contra o sistema capitalista. Aulas públicas com professores como Vladimir Safatle, Saraus e diversas outras atividades têm sido promovidas no "Ocupa Sampa". O movimento tem uma série de necessidades, e para que possam continuar são necessárias doações desde alimentos a medicamentos. A lista completa das necessidades de doações pode ser encontrada em <http://15osp.org/necessidades>. O Ocupa Sampa vem constantemente sendo boicotado pela mídia, assim como outras manifestações e movimentos sociais.

Entidades preparam plebiscito pelos 10% do PIB para educação pública

O comitê nacional que está organizando a campanha em defesa dos 10% do PIB para educação pública definiu, em reunião realizada no dia 30/10, no Rio de Janeiro, a realização de um plebiscito nacional entre os dias 6/11 e 6/12. Diversas entidades sindicais, estudantis e populares estão na organização da campanha desde junho. Já foram realizados diversos atos e debates sobre a campanha.

A mobilização visa influenciar o debate em torno da aprovação do novo Plano Nacional da Educação

(PNE), que deve acontecer ainda esse ano no Congresso Nacional. O PNE define todas as metas para educação para os próximos dez anos. Um dos pontos mais polêmicos é o debate sobre o financiamento para a educação. A proposta do governo federal é que sejam investidos 7% do PIB na área até 2020.

Na PUC-SP um comitê se reuniu no dia 2/11 e decidiu que fará um debate de lançamento da campanha no dia 17/11, no museu da cultura, e que as urnas ficarão abertas entre 21 e 25/11.

Continuam mobilizações contra Belo Monte

Poucas horas após a ocupação do canteiro de obras da usina hidrelétrica de Belo Monte, na quinta-feira, 27/10, oficiais de justiça e advogados do consórcio Norte Energia, acompanhados da tropa de choque, levaram uma ordem judicial para reintegração de posse. A ocupação do canteiro de obras de Belo Monte partiu de decisão, em assembleia, dos participantes do seminário "Territórios, ambiente e desenvolvimento na Amazônia: a luta contra os grandes projetos hidrelétricos na bacia do Xingu", que contou com cerca de 700 participantes de diversas organizações e países.

Ocorreu também na quinta-feira, 27/10, na sede da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington, uma audiência para debater meios para a suspensão da obra de Belo Monte. A audiência não contou com a presença do governo brasileiro, que se recusou a participar.

Já no dia 28/10, o cacique kayapó Megaron Txucarramãe foi demitido sem aviso prévio da coordenação regional da Funai de Colíder, no Mato Grosso. A demissão tem claro caráter político devido a atuação combativa do cacique, e é outra forma de repressão.

ROLA NA RAMPA

Debate sobre trabalho decente

O Núcleo de Estudos e Pesquisas da Família do Programa de Estudos Pós-Graduados de Serviço Social da PUC-SP convida para o encontro, "Trabalho Decente: questão de igualdade de oportunidades e de tratamento de gênero para conciliação entre trabalho e família". A atividade ocorrerá no dia 9/11, com início às 13h30, no auditório 117, 1º andar do prédio novo, com mesa de abertura com o reitor professor Dirceu de Me-

llo; NEP/Família; APRO-PUC; OIT; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho e Comissão Organizadora da Conferência Estadual de Emprego e Trabalho Decente. Já às 14h30, uma mesa de debate com Arlene Martinez Ricoldi, da Fundação Carlos Chagas, Laura Benevides, das Pesquisas Sindicais do DIEESE e Marta Campos, coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Família da PUC-SP. Após a mesa, serão possíveis intervenções do público.

Seminário aborda o jornalismo popular

No dia 26/11, das 9h às 18h, na sala 239 na PUC-SP, acontece o seminário "Jornalismo Popular: movimentos sociais e desafios da comunicação". A atividade conta com palestras de João Pedro Stedile, da coordenação nacional do MST; Bia Barbosa, do Intervozes; Silvio Mieli, professor de jornalismo da PUC-SP; Pablo Ortelado, professor de filosofia da USP; Juçara Zottis, da Rádio Comunitária Cantareira; Leonardo Sakamo-

to, jornalista do ONG Repórter Brasil, entre outros convidados. A atividade é gratuita, mas as vagas são limitadas e as inscrições devem ser feitas pelo email: cursosbrasildefato@gmail.com. Mais informações sobre o evento podem ser encontradas no site <http://cursosbrasildefato.blogspot.com>. A atividade é promovida pelo jornal *Brasil de Fato* com apoio do Departamento de Jornalismo da PUC-SP.

Últimos dias para se inscrever no Erecom Vitória

O Encontro Regional dos Estudantes de Comunicação Social do Sudeste, o Erecom Vitória, começa nessa sexta-feira, 11/11. O CA Benevides Paixão está se mobilizando para o encontro e os últimos dias para se inscrever são agora. O Erecom ocorrerá de 11 a 15/11, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o tema: "Pé após pé, se faz uma mobilização", colocando o movi-

mento estudantil como agente transformador da sociedade. A construção do Encontro está sendo feita pelas diversas escolas do Sudeste, organizadas por meio da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos). Para maiores informações envie email para cabenevidespaixao@gmail.com ou erecomvitoria2011@gmail.com, e acesse o site www.enecos.org/erecomvitoria2011.

Festival de música independente agita a PUC-SP

Até o dia 11/11 estão abertas as inscrições para o 2º Festival de Música Independente da PUC-SP, que acontece no dia 8/12, das 10 às 14h e das 19 às 23h, no TUCA. No campus Perdizes, os interessados devem se inscrever no Setor de Atendimento Comuni-

tário (PAC), prédio novo, sala 63-G. Nos campi Barueri, Marquês de Paranaguá e Santana as inscrições serão realizadas na secretaria da faculdade e nos campi Sorocaba e Ipiranga, na sala da Direção. Consulte o regulamento do festival em www.pucsp/pac.

Campanha arrecada brinquedos para o Natal

A Campanha Natal dos Sonhos é uma iniciativa da Arquidiocese de São Paulo e seu objetivo é arrecadar brinquedos durante o período que antecede o Natal, para que sejam doados às instituições que atendem crianças menos favorecidas e em situação de risco. A Pastoral Universitária da PUC-SP e o Colégio Luiza de Marillac, contam esse ano com a parceria da PUC Junior Consultoria, Paróquia São Domingos de Perdizes e Pris-

ma Consultoria Internacional da PUC-SP. A campanha ocorre nos meses de novembro e dezembro e as doações podem ser feitas em todos os campi da PUC-SP, sejam em caixas colocadas nos corredores ou entregues nas secretarias e recepções. No caso do campus Monte Alegre os postos são: portarias da Ministro Godói, Monte Alegre e Fundação São Paulo, Clínica Psicológica e também na sala da Pastoral Universitária.

Projeto Interarte realiza mais exposições

A exposição de Giclée "A Arte de Verdade, Benevolência e Tolerância" estará de 8/11 a 10/12, no Espaço Cultural da Biblioteca Nadir Kfoury, no campus Monte Alegre. A mostra traz reproduções de pinturas realizadas por artistas chineses torturados que residem hoje em Nova York. O tema apresenta denúncia através de suas pinturas a perseguição do governo chinês contra os 70 milhões de chineses praticantes de Falun Dafa - uma prática de meditação. A exposição já foi vista em 40 países do mundo e é composta de 22 pinturas de 18 artistas. Já no campus Barueri estará a exposição

"Seguimentos", do escultor Cássio Lázaro, que apresenta 30 obras na sua maioria em aço de todas as suas fases. Uma retrospectiva que conduz ao universo criativo do artista e nos revela o seu processo de criação em diferentes momentos, registrados em quase quatro décadas, e ocorrerá de 8/11 a 10/12. A mostra do escultor estava presente também no campus Monte Alegre e agora segue para Barueri, com a iniciativa de realizar exposições também em outros campi. Para mais informações acesse www.pucsp.br/videoteca ou pelo telefone 3670-8024. A organização é do Projeto Interarte Cultura PUC-SP.